



## **RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O USO DO DESENHO 2D E 3D NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDI- ZAGEM DA PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL**

Sérgio Cantídio Carneiro Morais;  
Willian Carlos Porfírio Alves;  
Luciano Elias da Cruz Perez;  
André Ulisses Dantas Batista;  
Dayane Franco Barros Mangueira Leite

### ***Programa de Monitoria***

*CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa*

### **INTRODUÇÃO**

O edentulismo reflete a gravidade das condições de saúde bucal de uma população. A Prótese Parcial Removível (PPR) se destaca como uma solução reabilitadora para a reposição parcial de dentes e estruturas adjacentes. Uma etapa crucial no sucesso dessa reabilitação é o desenho da estrutura metálica, em que há o planejamento dos componentes formadores da base da prótese. Na academia, o desenho é um recurso importante, especialmente na prática de planejamento protético, pois há a exigência que os estudantes dominem esse processo, desenvolvendo habilidades clínicas e técnicas.

O estudo de Batista e colaboradores (2011) mostrou que apenas 20% dos modelos de gesso enviados aos laboratórios da cidade de João Pessoa continham o desenho da estrutura metálica. Este é um dado preocupante, pois transfere ao técnico em prótese dentária toda a responsabilidade sobre a estrutura da PPR, que deveria ser norteada pelo cirurgião-dentista. Na graduação, o aprendizado de desenho bidimensional (2D) e tridimensional (3D) permite que os alunos compreendam a importante relação entre a biomecânica, os componentes protéticos e os tecidos bucais. O conhecimento adequado garante estabilidade, retenção e suporte, conectando dentes artificiais aos remanescentes teciduais, sendo vital para o restabelecimento da saúde bucal (Guzmán Zamalloa, 2020). Nesse contexto, a atuação dos monitores é crucial no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, especialmente pela importância do desenho e planejamento protético na formação profissional. Logo, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos alunos sobre o uso das metodologias de desenho 2D e 3D na disciplina de PPR.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado a partir das vivências dos discentes na monitoria da disciplina de PPR da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No presente trabalho, utilizou-se como base a elaboração de materiais didáticos impressos para a prática do desenho 2D e a ampliação do banco de modelos de gesso de arcos parcialmente desdentados para o desenho 3D. Coube à monitoria, acompanhar e auxiliar as atividades em sala de aula e em laboratório, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O material didático a ser utilizado como instrumento metodológico de ensino consistiu em folhas de papel A4 com imagem dos arcos desdentados, assim como o vazamento de gesso nos moldes de sili-

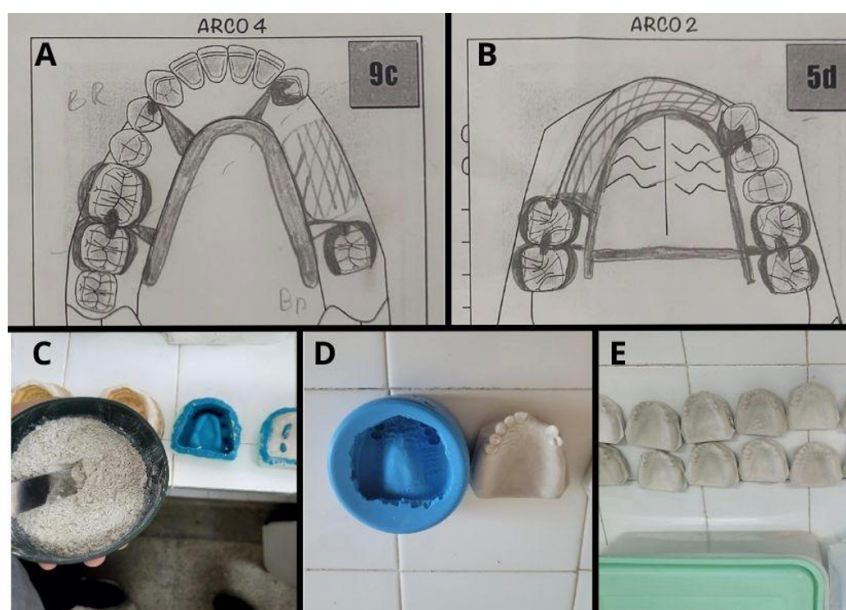
cone para se obter os modelos, ambos com a finalidade de servirem como objetos de desenho dos componentes metálicos. Tais atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Prótese Fixa e no Auditório do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPB.

Ao final do semestre letivo, foi aplicado um questionário físico e virtual, por meio da plataforma Google Forms (Google LLC, Mountain View, California), para avaliar a experiência individual no desenho 2D e 3D aplicados durante o programa de monitoria de PPR nos semestres 2023.2 e 2024.1, sob a perspectiva dos discentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia e do material didático empregados (Figura 1), com o universo de 50 alunos matriculados na disciplina de PPR nos semestres de 2023.2 e 2024.1, obteve-se a adesão de 38 alunos à pesquisa (76% do universo).

**Figura 1. Material didático utilizado. A-B, exemplos da prática do desenho bidimensional em folha de papel. C-E, Confeção de modelos de gesso para a prática do desenho tridimensional.**



Fonte: Autores.

Dentre a amostra, 97,7% (n=37) avaliaram que a metodologia de desenho da estrutura metálica em 2D contribuiu muito para seu aprendizado, enquanto que 3,3% (n=1) afirmaram que nem atrapalhou e nem contribuiu. Por outro lado, em relação ao desenho 3D, 100% (n=38) afirmou que o uso do modelo de gesso contribuiu muito para seu aprendizado sobre planejamento da estrutura metálica.

Não houve nenhum resultado afirmando que tais metodologias atrapalharam o aprendizado sobre o planejamento da estrutura metálica, demonstrando o sucesso da aplicação dessas metodologias. No que se refere à fixação do conteúdo teórico e sua aplicabilidade no posterior atendimento clínico, 97,7% (n=37) relatou que ambas as visualizações em 2D e em 3D contribuíram muito, à medida que 3,3% (n=1) considerou que nem atrapalhou e nem contribuiu, também seguindo a tendência das outras perguntas.

Sobre a preferência nos métodos de desenho, 42,1% (n=16) gostou de ambos igualmente, enquanto que 34,2% (n=13) preferiu o desenho 2D e 23,7% (n=9) o 3D. Tais resultados ressaltam que a combinação de ambos os métodos (2D e 3D) pode proporcionar uma abordagem mais completa, reforçando o aprendizado teórico e prático, a partir da integração com o programa de monitoria (Cosme-Trindade et al., 2023). No que diz respeito à pergunta sobre quem é o profissional responsável pelo desenho e planejamento da estrutura metálica, 97,7% (n=37) dos alunos entrevistados acertaram a resposta da pergunta, ao qual o cirurgião-dentista é o encarregado pelo planejamento e o desenho da estrutura da PPR.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado nas porcentagens de satisfação quanto à metodologia aplicada e o percentual de acerto da última pergunta presente no questionário aplicado, que visa avaliar o aprendizado dos alunos quanto às aulas teóricas, tem-se a criação de um provável cenário em que os futuros profissionais cirurgiões-dentistas reconheçam a importância do desenho e planejamento da estrutura metálica no sucesso do tratamento da PPR.

Pode-se inferir que o projeto de monitoria contribuiu substancialmente no processo de ensino-aprendizagem, fixação de conhecimento e execução das atividades propostas na ementa da disciplina de PPR, bem como impactou positivamente na confiança e na preparação para a clínica dos alunos e dos monitores.

## **REFERÊNCIAS**

BATISTA, A. U. D. et al. Avaliação do planejamento de prótese parcial removível em modelos recebidos por laboratórios de João Pessoa-PB. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2011.

COSME-TRINDADE, D. C. et al. Integração dos componentes curriculares Escultura Dental e Prótese Parcial Removível no desenvolvimento de material didático auxiliar para a pré-clínica. Revista da ABENO, v. 23, n. 1, p. 2064-2064, 2023.

GUZMÁN ZAMALLOA, J. P. N. Conditioning factors for the learning and design of removable partial dentures at the UAC-Cusco. Universitas Odontologica, v. 39, 2020.